



REDAÇÃO

2ª SÉRIE
Prof. DIOGO

Lista:

02

Data: __ / __ / 2026

Aluno (a):

Nº

EXERCÍCIO DE CONCLUSÃO

Conforme o modelo ENEM de texto dissertativo-argumentativo, o qual prevê a apresentação de proposta de intervenção ao final da produção, redija uma conclusão para a redação presente abaixo.

Lembre-se de que, na sua proposta, devem constar:

- Agente (Quem?);
- Ação (O quê?);
- Meio (Como?);
- Finalidade (Para quê?);
- Detalhamento.

TEMA: Empecilhos à universalização do acesso a medicamentos no Brasil

INTRODUÇÃO:

Embora o artigo 196 da Constituição Federal de 1988 garanta o direito à saúde a todo brasileiro, a realidade nacional, a cada dia, explicita o fracasso do país no cumprimento dessa premissa legal. Um dos fatores preponderantes para a alarmante mazela são os empecilhos à universalização do acesso a medicamentos, imbróglio que afeta, sobretudo, a população menos favorecida. Nesse sentido, a vigência de um monopólio referente à produção e à distribuição de remédios promovido pela indústria farmacêutica e as desigualdades regionais existentes na nação alimentam a dificuldade de inúmeros cidadãos contarem com substâncias que aliviam o sofrimento e salvam vidas.

PRIMEIRO PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO

Sob tal ótica, vale ressaltar que o domínio da patente de medicamentos nas mãos de poucas farmacêuticas implica alto valor a esses produtos para os brasileiros. A título de exemplificação, durante a pandemia de Covid-19, enquanto milhões de pessoas morriam ao redor do globo, multinacionais, como Pfizer e Astrazeneca, cobravam preços elevadíssimos pela vacina contra a doença por monopolizarem o direito às fórmulas. Nesse sentido, em razão de tal desumana prática, brasileiros de baixa renda, desassistidos pelo Estado, não têm as condições necessárias para pagar o vultoso montante cobrado por certos compostos, restando-lhes a dor e, não raro, a perda da vida. Desse modo, se o governo não for mais atuante na quebra de patentes, a universalização de acesso aos remédios jamais será alçada em solo nacional.

SEGUNDO PARÁGRAFO DE DESENVOLVIMENTO

Ademais, salienta-se que outro aspecto agravante do problema são as fortes e históricas disparidades entre as regiões do país. Nesse âmbito, cumpre ressaltar que a industrialização brasileira, além de tardia – intensificada apenas na década de 1930 –, ocorreu de forma bastante díspar, centrando-se no Sul e, em especial, no Sudeste, o que afastou, mormente, do Norte e do Nordeste o desenvolvimento estrutural, como a malha viária e férrea, e econômico. Por conseguinte, as populações de onde o progresso custa a chegar – as mais carentes do território – padecem da falta de recursos financeiros para comprar medicamentos, que, oriundos de outros estados mais industrializados, ficam ainda mais caros, também em função do difícil acesso a esses locais. Logo, indubitavelmente, essa parcela do Brasil é a maior vítima de tal mazela.

CONCLUSÃO

